

AS INFÂNCIAS EM CONTEXTOS RURAIS: UMA ARTICULAÇÃO ENTRE PSICOLOGIAS COMUNITÁRIA E AMBIENTAL

Ana Carolina Borges e Silva¹

Fabício da Silva Bilheiro²

Lívia Rinco de Oliveira³

Mariana Alves da Silva⁴

Rafaella Carvalho de Souza⁵

Shaysa Helena dos Santos Paiva⁶

Valéria Nascimento Carlos da Silva⁷

Vinícius Farage Silva⁸

Conrado Pável de Oliveira⁹

RESUMO:

O presente relato de experiência tem como objetivo principal analisar e sistematizar a experiência das interações psicossociais desenvolvidas com crianças na comunidade rural de Sarandira, a partir do projeto de extensão universitária “Sarandirando: psicologia comunitária e ruralidades em Sarandira”, do Centro Universitário Academia. O projeto de extensão, iniciado em 2019, tem como objetivo a realização e sistematização de interações psicossociais para fortalecimento dos vínculos comunitários em Sarandira, a partir da valorização da identidade cultural, do resgate da memória histórica e das práticas e saberes populares relacionadas à saúde, educação e outras estratégias de mobilização comunitária. Todo o trabalho é fundamentado no campo conceitual e prático da Psicologia Comunitária Latino-americana, principalmente a partir da noção de interação psicossocial desenvolvida por Calegare (2021) e na interface com os recentes estudos de psicologia ambiental (SILVA et al, 2021) que apontam os caminhos metodológicos de uma inserção territorializada em Psicologia e de psicologia rural (CALEGARE; RIBEIRO; OLIVEIRA-MENDEZ, 2023) ao considerar as especificidades das pessoas e comunidades que vivem em contextos rurais.

Serão apresentados

¹ Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia. E-mail: xx

² Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia. E-mail: xx

³ Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia. E-mail: liviarinco21@gmail.com

⁴ Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia. E-mail: mariana_ssilva@hotmail.com.br

⁵ Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia. E-mail: xx

⁶ Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia. E-mail: xx

⁷ Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia. E-mail: xx

⁸ Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia. E-mail: xx

⁹ Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e docente do Centro Universitário Academia. E-mail: xx

Palavras-chave: Infância. Contexto rural. Território. Psicologia comunitária. Psicologia ambiental.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto das interações psicossociais realizadas na comunidade rural de Sarandira, localizada no município de Juiz de Fora, Zona da Mata Mineira, Brasil. Os trabalhos iniciaram-se em março de 2019 como um campo de estágio curricular em Psicologia Comunitária e se consolidaram a partir do projeto de extensão Sarandirando psicologia comunitária e ruralidades realizado pelo UniAcademia. (Oliveira et al, 2023). Até então, os trabalhos haviam sido voltados especialmente para as mulheres idosas, com temáticas relacionadas à memória social, identidade e práticas populares de cuidado em saúde.

Durante o ano de 2023 foi percebida, a partir do enraizamento do vínculo do projeto de extensão na comunidade, a necessidade de se trabalhar com outro grupo: as crianças. Esse novo desafio provocou a reflexão sobre a questão das infâncias em contextos rurais, condição historicamente invisibilizada na Psicologia enquanto ciência e profissão.

A partir do desafio da condição das crianças em contextos rurais, serão apresentadas, neste relato de experiência, discussões baseadas no acúmulo da Psicologia Comunitária Latino-americana e possíveis interfaces com Psicologia Ambiental e, por fim, como tais discussões podem fortalecer o campo teórico-metodológico da chamada Psicologia Rural latino-americana.

3 INFÂNCIAS EM CONTEXTOS RURAIS

Na literatura, existe uma persistente convergência de concepção quanto ao uso do termo “infância”, que avança para o entendimento de que seu significado é plural e de que não há padrão natural para essa etapa da vida (Sott, 2018). Ao considerar as crianças dos contextos rurais, tal questão se complexifica ainda mais, devido à diversidade de uma realidade pouco sistematizada e compreendida pela própria Psicologia. Nesse sentido, “existe uma diversidade de infâncias no próprio campo, pois é preciso considerar a multiplicidade das infâncias em sua relação com a

diversidade do campo em que elas estão inseridas” (Bem; Silva, 2020, p. 727). Além disso, “No movimento formativo que a infância gera, a criança insurge como um sujeito que produz sentidos para as suas vivências e experiências, demarcando o contexto em que vive de modo singular [...]” (Mota; Silva; Rios, 2021, p. 108).

De acordo com mulheres entrevistadas por Jinzenji, Silva e Galvão (2012, p. 20) “[...] a possibilidade de brincar é um forte elemento constitutivo da infância [...]”, sendo essencial não perder de vista que a brincadeira e a infância de quem brinca é diversificada, tocada tanto pelo ponto de vista das crianças quanto pelo ponto de vista daqueles que já foram uma. Nesse sentido, conforme Sott (2018, p. 50), “[...] analisar o brincar é entrar em um campo subjetivo e individual de cada sujeito, é emaranhar-se em um território cheio [de] bifurcações no qual não sabemos ao certo em que ponto vamos chegar”.

Diversas experiências relatadas na literatura pontuam que o brincar nas infâncias em contextos rurais em muito se associa ao contato com a natureza. Nesse sentido, se, por um lado, existe menor contato com formas de lazer urbanas, por outro, brincadeiras ao ar livre compõem o cotidiano dessas crianças (Pérez; Mendes; Silva, 2023). Não obstante, historicamente, tem-se o registro da construção de “brinquedos populares”, como no caso das bonecas de milho e de pano (Jinzenji; Silva; Galvão, 2012, p. 18). A partir dessas experiências, “[...] as crianças conseguem criar novas histórias da comunidade, que vão dizer sobre suas relações de amizade, de hábitos e saberes antigos, ao passo que também constroem suas próprias experiências” (Biazzi; Pérez, 2023, p. 228).

Conforme Mota, Silva e Rios (2021, p. 116), dentre as atividades exercidas pelas crianças em contextos rurais, é possível citar ainda a dos afazeres da casa, “[...] que vão desde o limpar os terreiros ao preparo das refeições, tudo de maneira bem artesanal, nas atividades de plantio, cultivo, colheita e manejo de animais”. Faz-se necessário distingui-los, porém, da exploração do trabalho infantil, que é majoritariamente marcado por “[...] atividades realizadas pelas crianças em maiores propriedades rurais de outrem com jornadas intensas de trabalho, que têm privado as crianças de frequentarem a escola e outros locais de lazer” (Mota; Silva; Rios, 2021, p. 118). Nesse sentido, as infâncias rurais vividas nas décadas de 1920 e 1950 são atravessadas, em sua maioria, justamente por um trabalho árduo que suprimiu o tempo destinado ao brincar e aos estudos, havendo o frequente relato, por parte de pessoas idosas que viveram em contextos rurais, de que não tiveram infância

(Jinzenji; Silva; Galvão, 2012).

A partir desse apontamento, retoma-se a ideia de que não há infância única e de que as pessoas, em geral, merecem ter acesso a essa noção de pertencimento, à ideia de que também tiveram infância, visto que essas são muitas e que se dão em diversos ambientes. “Diante desse contexto abordado, as crianças vivem sua infância de acordo com a realidade do campo, e os adultos precisam permitir-lhes que vivam essa infância integralmente [...]” (Bem; Silva, 2020, p. 727).

Com isso, vale a pena discorrer sobre a relevância de se produzir conhecimento acerca das infâncias em contextos rurais a partir, inclusive, da escuta de demandas por parte das próprias crianças, que também são produtoras de cultura e transformadoras da realidade (Pérez; Mendes; Silva, 2023). No entanto, tanto as crianças quanto a própria ruralidade sofrem de invisibilidade, visto que:

O espaço rural no Brasil, ainda, tem sido um lugar da ausência de políticas públicas, o lugar do não-acesso ou do difícil acesso, em que estigmas e estereótipos vão sendo (re)produzidos [sic] por aqueles que não conhecem a realidade destes contextos e das pessoas que vivem e convivem em áreas rurais no Brasil. Assim, vão se perpetuando (pré)conceitos [sic] a respeito das diversas maneiras de ser, viver e fazer das pessoas oriundas destes espaços (Mota; Silva; Rios, 2021, p. 115).

No entanto, ressalta-se que a produção científica é somente uma das etapas necessárias para trazer visibilidade à população rural, sendo importante pensar posteriormente em políticas públicas que atendam às demandas levantadas pelo público-alvo (Pérez; Mendes; Silva, 2023). Mesmo assim, no tocante ao referencial bibliográfico, cabe indicar a leitura mais aprofundada dos autores Bem e Silva (2021), Biazzi e Pérez (2023), Jinzenji, Silva e Galvão (2012), Mota, Silva e Rios (2020), Pérez, Mendes e Silva (2023) e Sott (2018). Afinal, seus trabalhos auxiliaram na compreensão dessa temática.

4 RELATO DA EXPERIÊNCIA

O presente trabalho é construído a partir do relato de experiência das atividades realizadas na comunidade rural de Sarandira, mais especificamente com as infâncias que compõem esse território. Foram realizadas aproximações de observação participante junto à comunidade e, a partir delas, foi possível perceber a necessidade de criar ações que envolvessem as crianças que sempre estavam presentes

circundando as atividades que foram realizadas nos anos anteriores.

Assim foi traçado um plano de atividades no distrito que ocorreram entre os meses de maio e novembro. A seguir, então, serão apresentados os relatos de experiência conforme cinco temáticas: o início da relação com as crianças, os encontros na escola em dia de sábado letivo, o trabalho cooperativo com o Sarancine, o conjunto de oficinas e brincadeiras realizadas depois que o contato com as crianças se aprofundou e o momento ápice do ano, quando ocorreu a Noite dos Vaga-lumes.



Fonte: os autores.

5.1 ENCONTROS NA ESCOLA

A partir da aproximação com as crianças, percebeu-se a necessidade de fazer conexões com a escola, uma vez que, quando é discutida a Psicologia Comunitária e a infância, é importante também pensar na escola, como ponto de partida, já que é o local onde as crianças fazem troca de saberes. Assim, foi feita uma aproximação institucional com a Escola Municipal Victor Belfort Arantes em Sarandira, responsável pelo primeiro ciclo do ensino fundamental e com a Escola Municipal Dr. Pedro Marques, situada em Caeté, distrito vizinho próximo de Sarandira, onde estudantes de Sarandira realizam o segundo ciclo do ensino fundamental.

Isso foi realizado, a partir do convite de alguns pais de Sarandira, em que equipe do projeto foi convidada a participar de dois eventos realizados nas escolas para as famílias nos sábados letivos. Durante a festa, foi realizado pela escola um teatro encenado pelas crianças, em que todos os responsáveis ficaram mobilizados, além de atividades lúdicas, como a dança da cadeira, corrida de colher, corrida de saco, por exemplo, em que não só as crianças participaram, assim como os seus responsáveis.

O contexto das brincadeiras foi um momento decisivo, pois a equipe participou desse momento lúdico, a partir do convite das próprias crianças, iniciando assim a construção de um laço e de um vínculo, através da linguagem mais utilizada pela infância: o brincar. Essa oportunidade foi essencial para a continuidade das ações que foram realizadas ao longo do ano.

Portanto, o convite para participar dos eventos na escola foi de extrema importância, uma vez que marca o início da sintonização e das ações conjuntas com as crianças de Sarandira, em que foi possível criar uma relação de confiança com os pais e com as crianças, além de uma ligação com a escola, que como previamente, é essencial para as atividades serem realizadas.

5.2 TRABALHO COOPERATIVO COM O SARANCINE

O Sarancine é um festival de cinema ambiental e gastronomia realizado anualmente em Sarandira idealizado pela Associação Carabina Cultural e Carabina Filmes, o qual ocorre anualmente desde 2021, com intuito de promover discussões acerca do desenvolvimento sustentável e preservação do meio ambiente. Na edição de 2023, realizada entre os dias 03 e 5 de agosto, foi realizada pela equipe do projeto de extensão Sarandirando uma atividade com as crianças dentro da programação do festival. Dessa forma, o festival proporcionou também a oportunidade de uma primeira atuação planejada e sistematizada com as crianças e adolescentes da comunidade, a partir de uma ação concreta.

Assim, a equipe do projeto de extensão foi na Escola Municipal Victor Belfort Arantes, pois, quando pensamos numa psicologia comunitária com crianças, destacamos o papel que a escola desempenha nessa comunidade, como um espaço de construção de saberes, de trocas e de socialização. Por isso, é importante a participação ativa das crianças, já que são agentes multiplicadores de experiências e vivências que podem promover o movimento da consciência ambiental e bem viver

na comunidade.

A proposta foi uma trilha interpretativa para o Umbigo de Sarandira, uma instalação localizada em uma colina com um mirante de onde é possível uma vista panorâmica de toda a vila, para a contemplação de todo o entorno que compõem o espaço físico e histórico que seus pés pisam. A caminhada durou cerca de meia hora, tempo no qual um dos colaboradores teceu uma série de comentários sobre curiosidades da natureza. Em dado momento, já bastante alto no percurso, apontou para as árvores marcadas por líquen vermelho e explicou que esse é um indicador de ar fresco:

De fato, ali, sob o sol ardido, o ar vinha mais fácil, parecia mais natural o ato de respirar. Hoje em dia, esse é um momento que vem tão raro que parece um presente, quando deveria ser simples e comum” (Nota de diário de campo).

No alto do morro, é possível ver toda a vila e algumas fazendas ao longe, bem como o percurso do Rio Cágado. Há também brinquedos, como o que lembra um umbigo, que dá nome à trilha. As crianças correram para eles quase no mesmo instante, participando livremente deste prazeroso momento. Em seguida chamadas a participar de uma roda de apresentações, na qual cada pessoa se apresentou e disse um pouco do que sente por Sarandira.

Fortaleceram a ligação com o território e pensaram em questões importantes sobre educação ambiental em meio ao passeio, contribuindo para que as discussões do Sarancine alcançassem também o público infantil e adolescente. Também, ampliamos em dinâmica de grupo a abertura da fala dos presentes, que além de contemplarem as crianças e adolescentes, somaram-se pessoas para o evento e transeuntes, contando com alguns pais.

Percebe-se diversas nuances na participação das crianças e de todos os demais sujeitos envolvidos, aquilo que permeia a identidade da população local em seu núcleo e que são elementos importantes para a mobilização da consciência ambiental. A timidez das crianças desapareceu frente a um festival de pipas que levou ao maior diálogo com os estudantes, lançando desafios e interações frutíferas de descontração e percepção do senso de pertencimento ao campo.

Cheias de iniciativa, envolto às pipas e brincadeiras de corda, todos cantaram cantigas populares e a música “Vem Sarandear”¹⁰, de autoria do referido projeto de extensão, cuja letra é:

¹⁰ A canção pode ser conhecida no link: <https://www.youtube.com/watch?v=fftP817IGfI&t=146s>

Ô Sarandira, vem sarandear

A fé dessa gente
É brasa quente
Nem chuva pode apagar;
Um livramento
Alumbramento
Fogo pra alumiar

Ô Sarandira, vem sarandear

Água de mina
Pé que caminha
Molha meu calcanhar;
Milagre profundo
Encanta meu mundo
Quem bebe vai voltar

Ô Sarandira, vem sarandear

Aqui sopra um vento
Um catavento
Que gira pra lá e pra cá
Rodeia contente
Pipa luzente
Sorriso de brincar

Ô Sarandira, vem sarandear

É minha terra
Alto de serra
Lugar do meu coração
Paz e sossego
No umbigo e no peito
De quem canta essa canção

A inserção desta atividade na programação do Sarancine enriqueceu a participação das crianças no festival de cinema e gastronomia. Na noite de encerramento do festival as crianças foram convidadas a cantarem a canção em Sarandear, o que mobilizou afetivamente todos os que estavam prestigiando o festival.

5.4 OFICINAS E BRINCADEIRAS

Entre os meses de agosto e outubro, foram realizadas oficinas e brincadeiras para fortalecer o contato com as crianças e fomentar a criatividade e a imaginação. Dentre os exercícios propostos, é possível destacar a confecção de pipas a serem empinadas posteriormente, a construção de uma casa de passarinho feita com palitos de picolé, a confecção de desenhos livres e de construções da vila, como a escola,

apostas de corrida e partidas de futebol.

Foi interessante notar que as oficinas artísticas não tiveram como marcador apenas a produção. Ao mesmo tempo em que faziam as artes, subiam nas árvores, mexiam com os animais presentes no ambiente, comiam frutas no pé e conversavam sobre diversos acontecimentos rotineiros. Essas trocas de experiências compõem o laço comunitário que estabelece com os pares e o território. Por meio dele, é fortalecido suas conexões e memórias, formando então a identidade. A representação simbólica dos espaços nas interações intergrupais é constituída pelas diferentes perspectivas individuais, que juntas em meio ao coletivo, produzem sua característica majoritária identitária (Calegare, 2023).

Durante a experiência das oficinas, aconteciam movimentos inesperados de muitos. Com a produtividade ocorrendo, havia lembranças, pensamentos novos e discussões sobre determinados temas que eram pertinentes às suas idades. Essa característica dinâmica de reflexão e emoções envolvidas em contexto, resultaram em mudanças de comportamento e noções sobre si e o coletivo (Afonso, 2002).

5.5 A NOITE DOS VAGA-LUMES

Diante do exposto, todas as atividades sistematizadas promoveram aproximação e fortalecimento do vínculo com as crianças e adolescentes de Sarandira. A partir deste vínculo de confiança e com as devidas autorizações dos responsáveis, foi proposta no dia 28 de outubro de 2023 uma noite de vivências no casarão sede da Associação Carabina Cultural, nossa parceira do projeto: a Noite dos Vagalumes. Pensando em uma imersão sobre Sarandira e suas histórias de suspense, foi criado um cronograma de ações que envolvessem as crianças com a finalidade de fortalecer o pertencimento, memória e consciência sobre o lugar em que vivem.

Para isso, foi pedido que eles levassem no dia um objeto biográfico da família (Oliveira; Mourão, 2018), ou seja, um objeto, mais simples que fosse, mas que tivesse um valor histórico e emocional para eles e sua família. Foram trazidas na noite fotografias, brinquedos, roupas quando eram bebês, instrumentos de trabalho, etc.

No dia em que foi realizado o evento da Noite de vaga-lumes, os estudantes organizaram o espaço e, em seguida, chegaram mais pessoas fazendo a montagem do lugar. Foi construída a ambientação do espaço com vagalumes de papel criados

por algumas crianças e estudantes que foram espalhados pela casa. Em seguida, foram produzidas lanternas com bola de festas e papéis de seda, arte que daria o tom de suspense, uma vez que, a noite seria sobre histórias folclóricas e de terror de Sarandira. No quintal, havia sido feito um caminho junto a tochas de bambu com garrafa pet para uma trilha que iria levá-los ao aterramento de uma cápsula do tempo mais tarde.

Após confeccionado todos os materiais que utilizariam durante a noite, os meninos foram chegando com a permissão de responsáveis e esperando na varanda, para que fizesse um suspense sobre o que viria a acontecer. Quando entraram, foi feito um primeiro instante de apresentações, com nome, idade e gostos. Foi de descontração e instrução com a construção de combinados e acordos coletivos de convivência. As crianças, assim, compreenderam que seria necessária uma corresponsabilidade em todo o processo. Ao terminar esse acolhimento inicial, foi cantada a música *Vem Sarandear*, que continuou com o clima amistoso entre os presentes com elementos de valorização do território.

Neste primeiro momento, foi proposto um desenho livre de personagens da cultura popular brasileira, tendo vista a proximidade do dia nacional do folclore, dia 31 de outubro. Foram disponibilizados diversos materiais, tintas, pincéis, lápis de cor, canetinha, durex e papéis para estimular a criatividade. Com isso, os desenhos foram usados também na ambientação do espaço.

Sob a luz das lanternas acesas fizemos uma caminhada até a casa de dona Geni, ilustre moradora do distrito, filha de uma importante parteira, dona Jovina que, no passado, deu à luz muitas crianças de Sarandira e atualmente dá seu nome à Unidade Básica de Saúde da comunidade. Dona Geni foi convidada a contar casos de assombro e diversas memórias lúdicas de sua vivência em Sarandira, o que mobilizou afetivamente muitos moradores ao redor. As crianças e adolescentes se mostraram muito envolvidos com essa rica vivência de troca de saberes intergeracionais que fortalecem tanto o senso de pertencimento e identidade.

No retorno à casa, aconteceram os momentos ápices da Noite dos Vagalumes: a construção coletiva da história “Sarandira do Futuro” e o enterramento da cápsula do tempo. Para isso, colocou-se em cima da mesa em uma cesta os objetos biográficos trazidos por cada criança. Cada um que trouxera objetos de relevância sobre história puderam contar um pouco e inventar outros sentidos para aqueles simples objetos. Adiante, combinando criativamente tudo o que foi e o que será, todas

as histórias, causos, sentimentos e vivências, foi composta uma simples história fictícia e, ao mesmo, inspirada em diversos elementos que fazem de Sarandira, Sarandira¹¹.

Todo o material construído no dia – desenhos e a história coletiva - foi guardado e vedado numa cápsula do tempo construída artesanalmente com um cano de PVC. É um bonito ritual, as crianças enterraram a cápsula no quintal do casarão, juntamente com toda a explosão da criatividade (Vigotski, 2018, as marcas da infância e adolescência. Nesse momento marcante da vivência foi realizado um combinado: a cápsula do tempo só seria aberta daqui há 10 anos, quando muitos ali já seriam jovens adultos. Um simples mapa com as coordenadas geográficas para localizar a cápsula foram escritas no Livro das Sensações do casarão, um bonito livro onde cada visitante registra uma memória afetiva em Sarandira.

Depois de muita descontração ao passar à noite no casarão, as crianças, no café da manhã espontaneamente se colocaram a recordar as histórias da noite anterior que foram mais marcantes.

No processo das interações psicossociais, foi notada uma população que tem uma forte relação com seu espaço pelo movimento da fé religiosa, de espaços de brincadeiras e festejos. As crianças têm fortes relações de amizade que permite o fluir de brincadeiras livres em espaços abertos da natureza, como futebol, pipa e jogos tradicionais. O correr na mata, as memórias de acontecimentos nas trilhas, nos balanços e as intervenções artísticas no pico do morro, trazem o pertencimento ao local, o que produz memórias afetivas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essas proposições foram frutos de um trabalho que decorre desde 2019 no distrito por meio de relatos, diários de campo, murais afetivos, participação em eventos, produção de cartas, trabalhos acadêmicos e discussões da Psicologia Comunitária. Portanto, pode-se concluir que essa primeira ação de interação psicossocial dos estudantes do projeto de extensão com as crianças da comunidade foi o passo inicial para compreender e envolver em ações conjuntas e que sejam

¹¹ Jogo de palavras inspirado no clássico texto antropológico “O que faz o Brasil, Brasil?” de Roberto DaMatta.

realizadas e sustentadas, a partir dos significativos potenciais de mobilização cultural que a comunidade constrói a cada dia.

REFERÊNCIAS

BEM, Geralda Maria de; SILVA, Cícero Nilton Moreira da. Algumas reflexões de infância no e do campo. **Pesquiseduca**, [S. l.], v. 12, n. 28, p. 718–730, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1009>. Acesso em: 20 nov. 2023.

BIAZZI, Amanda Thuns; PÉREZ, Beatriz Corsino. Brincadeiras, narrativas e trocas intergeracionais: crianças e jovens como agentes na preservação da memória social. In: CALEGARE, Marcelo; RIBEIRO, Luiz Paulo; OLIVERA-MÉNDEZ, Alejandra. **Psicologia Rural: percursos, práticas e reflexões latino-americanas**. Embu das Artes: Alexa Cultural; Manaus: EDUA, 2023, p. 215-225. Disponível em: <https://sites.google.com/view/redpsirural/nuestras-publicaciones/memorias-de-congresos>. Acesso em: 30 out. 2023.

CALEGARE, Marcelo. Psicologia Florestal Amazônica e os processos Psicoflorestais. In: CALEGARE, Marcelo; RIBEIRO, Luiz Paulo; OLIVERA-MÉNDEZ, Alejandra. **Psicologia Rural: percursos, práticas e reflexões latino-americanas**. Embu das Artes: Alexa Cultural; Manaus: EDUA, 2023, p.35-52. Disponível em: <https://sites.google.com/view/redpsirural/nuestras-publicaciones/memorias-de-congresos>. Acesso em: 30 out. 2023.

CALEGARE, Marcelo. Processos e interação psicossocial in CALEGARE, Marcelo; MEZZALIRA, Adinete (orgs) **Processos psicossociais vol.2: práticas e reflexões sobre educação, saúde, ruralidades e política**. Manaus: Edua, 2021, p. 27-48.

JINZENJI, Mônica Y.; GALVÃO, Ana M.; SILVA, Simone A. Memórias sobre a infância no meio rural: a escola e os outros espaços de sociabilidade (Minas Gerais – Brasil, 1920-1950). **Revista Portuguesa de Educação**, v. 25, n. 2, p. 09-33, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/374/37425876002.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2023.

MARTÍN-BARÓ, I. Para uma psicologia da libertação (Trad. Fernando Lacerda Jr.). In: Raquel. S. L. Guzzo., & Fernando Lacerda Jr. (orgs.), **Psicologia social para América Latina: O resgate da psicologia da libertação**. Campinas: Alínea, 2011. p. 189-197.

MOTA, Charles Maycon de Almeida; SILVA, Fabrício Oliveira da; RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. Ruralidades contemporâneas: modos de ser, viver e de agir de crianças da roça. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, [S. l.], v. 18, n. 52, p. 106-128, 2020. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/5876>. Acesso em: 20 nov. 2023.

OLIVEIRA, Conrado Pável de; PAIVA, Shaysa Helena dos Santos. **Vem Sarandear**. Juiz de Fora: 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fftP817IGfl&t=146s>. Acesso em: 14 nov. 2023.

OLIVEIRA, Ana Célia Carneiro; MOURÃO, Nadja Maria. Design social: objetos biográficos do cotidiano, memória social. **Chapon**, nº1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/CDD/article/view/12697/10078>. Acesso em: 27 de novembro de 2023.

PÉREZ, Beatriz Corsino; MENDES, Juliana Thimóteo Nazareno; SILVA, Leda Regina de Barros. A construção do diagnóstico social sobre a primeira infância campista: o que dizem as crianças das áreas rurais? *In*: CALEGARE, Marcelo; RIBEIRO, Luiz Paulo; OLIVERA-MÉNDEZ, Alejandra. **Psicologia Rural: percursos, práticas e reflexões latino-americanas**. Embu das Artes: Alexa Cultural; Manaus: EDUA, 2023, p. 226-236. Disponível em: <https://sites.google.com/view/redpsirural/nuestras-publicaciones/memorias-de-congresos>. Acesso em: 30 out. 2023.

SILVA, Ana Paula Soares da; MACEDO, Bianca Oliveira de; KRAFT, Fernanda Graña; SILVA, Juliana Bezzon da; JURADO, Karine Regina. Caminhos para uma inserção territorializada da Psicologia. *In*: FARIAS, Tadeu Mattos; OLEKSZECHEN, Nikolas; BRITO, Monique Araújo de Medeiros (Orgs.). **Relações pessoa-ambiente na América Latina: perspectivas críticas, territorialidades e resistências**. Florianópolis, SC: ABRAPSO, 2021, p. 75-96.

SILVA CANTO, Ana Júlia; LUIZ, Gabriela Gomes; PEREIRA, Giovana Labiak; PESSINI, Maria Adelaide. Adolescência e vulnerabilidade social na Psicologia comunitária: uma revisão bibliográfica: https://scholar.google.com.br/scholar?q=Adolesc%C3%A2ncia+e+vulnerabilidade+socia+na+Psicologia+comunit%C3%A1ria:+uma+revis%C3%A3o+bibliogr%C3%A1fica&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholart. Acesso em: 20 nov. 2023.

SOTT, Camila Luiza. **Vivências sobre o brincar: encontros entre infância rural e urbana**. 2018. Monografia (Graduação em Pedagogia). Universidade do Vale do Taquari (Univates), Lajeado, 25 jun. 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/2130>. Acesso em: 15 nov. 2023.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.